



FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsável, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 5 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 10 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1900

Pela nossa terra

Ao vêr o patriotico e nobilissimo afan com que todas as terras, que tem direito á civilisação, se empenham por acompanhar as evoluções do progresso, fomentando e desenvolvendo o seu engrandecimento material conquistado com intelligente persistencia e aturado esforço a velhas e novas industrias, e á cultura do seu solo, causa profunda lastima o desprendimento e inercia inqualificaveis com que esta terra assiste, de braços cruzados, n'uma torpe indolencia, ao brilhante caminhar dos que seguem, labutando, em demanda do futuro.

A nossa voz sem enthusiasmo e sem vibrações, pela crença de que mais uma vez ella se perderá no deserto, deveria immudecer ante o assumpto que já ha tempo nos propuzemosadvogar—os interesses e os melhoramentos da nossa terra. Cumprimos então, como hoje um dever—o que é para nós bem nobre consolação.

Não está, porém, em nosso animo, nem nos sentimentos d'affecto que votamos a esta formosa terra, calar a natural indignação que nos provoca o cruel abandono por parte dos que aqui nasceram, e dos que teem aqui os seus haveres.

Voltamos, pois, á estacada, despertando os nossos concetranços da sua habitual e condemnavel indolencia.

Eia, villaverdenses! Um movimento de actividade pelo engrandecimento da nossa terra!

Exigi de quem compete os melhoramentos a que tendes sacratissimo direito.

Não nos faltam elementos que elevem a nossa terra á altura das suas congeneres.

A fertilidade do seu solo, a importante industria ceramica de toda a região do sul do concelho, e as largas tradições dos seus antigos mercados são elementos mais que sufficientes para o seu engrandecimento.

E' ella a séde d'uma comarca de 1.ª classe e d'um dos mais importantes concelhos do norte do paiz.

Tom, pois, sobre as suas subordinadas inquestionaveis direitos e regalias. Ao passo que ellas se alindam e caminham com os olhos fitos no dia d'amanhã, não devemos, nós, consentir que a nossa torre assim seja esbulhada

dos seus direitos sagrados, e envolvida na treva d'um revoltante abandono.

Exijamos, pois por que é um direito.

Trabalhemos todos, por que é um dever.

SECÇÃO AGRICOLA

Os vinhos de 1899

No norte do paiz tem corrido desanimadamente o negocio dos vinhos, e havendo sido a colheita pequena e de magnifica qualidade, tudo fazia prevêr excellentes preços para os lavradores; mas uma série de circumstancias imprevistas fizeram, pelo contrario, com que os preços, sobretudo no Minho e Traz-os-Montes, descessem vertiginosamente, de dia para dia, chegando as offeras dos compradores a ser metade do anno anterior.

Uma das principaes causas foi o regimen pestifero a que foi sujeito o Porto durante seis mezes e que não permittia as exportações para os nossos melhores importadores, que entre elles é o Brazil, sendo, como se vê das estatisticas, o valor do vinho exportado pela nossa barra em 1899 menos 1.059 contos do que em 1898.

O viticultor do norte achou-se, portanto, collocado em uma triste situação e rodeado de difficuldades que mal poderá vencer, e assim muitos que projectavam proseguir com a reconstrução das suas vinhas tiveram de suspender todos os trabalhos extraordinarios para acudir aos mais urgentes e inadivels grangeios.

Para a calamidade ser maior succedeu, sobretudo no Minho, que sendo os vinhos excepcionalmente ricos em materia saccharina e não se havendo tomado isso em consideração, entraram, auxiliados pela elevada temperatura d'outubro, em nova fermentação, do que resultou voltarem se muitos que fatalmente irã para a caldeira ou vinagreira. E para este ponto muito convém chamar a attenção dos viticultores menos experientes e aconselhar-lhes mais cuidado, no futuro, na feitoria dos seus productos, para não ficarem sob o risco de novos prejuizos que facilmente se evitam não antecipando a envasilhagem e esperando que o glucometro marque 0. Este instrumento simples era necessario vulgarisar-se e que andasse entre as mãos dos mais pequenos colheiteiros, emfim que todos, sem excepção, o empregassem e se guiassem por elle. E' tão indis-

pensavel ao vinificador como um relógio para saber com exactidão as horas que são.

Houve quem attribuisse o voltarem-se os vinhos aos ataques do oidium e do mildew, mas isso não é exacto. Todos os vinhos doentes que provamos, estavam agri-doces, conhecia-se perfeitamente que havia uma fermentação fraca e latente por falta do total desdobramento do assucar, o que demonstra que não era sem razão que o visconde de Villa Maior, de saudosa memoria, dizia que são muitos a fazer vinhos e poucos os que o fazem bem.

Em certos casos, para suspender essas fermentações, a applicação energica do gaz sulfuroso dá magnifico resultado, e se não cura de todo o doente, impede todavia que elle peore, o que já não é pouco: do mal o menos.

Vem de molde lembrar aos viticultores que tenham todo o cuidado com as vasilhas que tiveram vinhos doentes, lavando-as repetidas vezes e sulfurando-as depois de seccas, de fórma a esterilisar germens que possam mais tarde reviver e prejudicar o vinho da futura colheita.

Como todos nós vivemos de esperanças, façamos votos para que sejamos mais felizes com a colheita futura do que fomos com a passada, que tão tristes recordações nos deixou.

(Jornal Horticolo-Agricola).

CONHECIMENTOS UTEIS

Vedações de sébes

No Minho ha muito pouco respeito pela propriedade alheia; de ahí a necessidade de vedações, que embarcam os ratoneiros de fructos. Além d'isto, a disposição dos terrenos obriga os proprietarios a erguerem muitos muros de suporte. Ambas estas causas contribuem para dar á nossa provincia um aspecto caracteristico; o mais pequeno eido é logõ cercado de um muro de alvenaria que, sirva de obstaculo á rapacidade dos visinhos e aos danos do gado. Estes muros representam um extraordinario valor accumulado na terra e teem sido por isso a causa da ruina de muitos proprietarios. Apesar da abundancia de pedra, ficam por elevado preço, quando construidos de maneira efficaç.

N'outras provincias usa-se mais a sébe viva e a valla. Aquella é pouco empregada entre nós pelo grande espaço que occupa e por não ser absolutamente efficaç. A

planta mais usual é a silva e é realmente boa, sobretudo associada ao espinheiro, ao salgueiro e ao sabugueiro; para esto fim poderia ainda empregar-se o marmelleiro que é de facil pegar. Para o sul do paiz, a classica e mais barata vedação é de piteiras ou sós ou associadas a uma valla. A piteira é magnifica planta para este effeito sobretudo junto com a silva; mas occupa tambem bastante espaço o que é um inconveniente que o nosso lavrador não perdõa.

No Minho, a simples sébe viva é de pouca resistencia, e a parede é cara.

Como podoremos substituir pois uma e outra?

Pelo arame farpado, de espinhos ou picos, do qual não se tira a vantagem que se pôde tirar.

O inconveniente que se encontra ao arame farpado é não se conseguir que elle liquo e se conserve bem esticado. Effectivamente os seus proprios espinhos impedem que elle possa rotezar-se bem principalmente nas curvas e talvez dos postes ou esteios.

Mas eu creio que essa difficuldade, bem como a de custoso manejo do arame farpado, se vencem com grande vantagem por esta fórma:—estabelecendo primeiro a vedação em arame liso bem esticado e amarrado aos postes ou esteios, e depois enrolando largamente o arame farpado no liso já assente. A vedação fica mais cara do que com o simples arame farpado mas fica incontestavelmente mais bem feita e solida, porque o arame liso é facil de amarrar e de esticar; e em todo o caso são na maior parte dos casos, mais barata do que a vedação por parede.

O arame liso pôde ser amarrado em varões de ferro, chumbados nas capas de um muro ou n'uma sapata de pedra e dando-lhe a de A (v voltado); em pontas de esteio ou em postes de madeira, impregnada de substancia preservadora, como o sulfato de cobre.

O retezimento do arame liso deve ser o mais perfeito possivel o obtem-se magnificamente pela esticador mecanico Chevenier.

Bom é que em cada fio haja um retezador fixo, dos quaes ha varios modelos conhecidos.

Se a uma vedação de arame farpado n'estas condições associamos a silva, o salgueiro, etc. temos a propriedade perfeitamente isolada. Estas plantas teem além d'isto a vantagem de cobrirem os espinhos do arame, que é prejudicial ás caudas do gado, quando passa próximo.

F. Minhoto.

CORREIO DAS SALAS

Já se acha completamente restabelecido dos seus *encommodus*, em Lisboa, o nosso querido e respeitavel amigo, sr. Visconde da Torre, illustre deputado por este circulo.

Receba s. ex.^a o testimonho da nossa viva congratulação.

Acha-se gravemente enfermo o nosso sympathico e estimavel amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa, illustrado escrivão de fazenda, d'este concelho.

Fazemos ardentes votos pelas melheras do nosso bom amigo.

Fez quinta-feira annos o nosso excellento amigo, sr. Francisco Assis de Faria, intelligente escrivão de direito d'esta comarca, e um dos mais estimaveis moços da nossa terra.

O sr. Faria, para solemnizar este acontecimento, offerêceu, em sua casa, um opiparo jantar a um crescido numero d'amigos, a quem proporcionou um convivio franco e alegre.

Receba o nosso amigo a nossa cordeal felicitação.

Esteve n'esta villa o eminente clinico bracaraense, sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, que veio a uma conferencia medica ao nosso querido amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa.

Fez ante-hontem annos a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Feio Fajardo, interessante filha do nosso amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo.

No dia 31 passou o anniversario natalicio, de sua tambem sympathica filha, sr.^a D. Maria da Conceição Feio Fajardo.

A *massadora influenza* que tanto está grassando n'esta villa e concelho tem nos ultimos dias affectado as seguintes pessoas:

Na sua casa da Magdalena o nosso illustre conterraneo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, sua ex.^{ma} esposa e filhinha.

Na sua casa de Bouçós, freguezia da Lage, o nosso bom amigo, sr. Francisco Ferreira Santarem, sua ex.^{ma} esposa e sogra.

Na sua casa da freguezia d'Azões, d'este concelho, o nosso valioso e dedicado amigo, sr. Joaquim José d'Oliveira.

N'esta villa a menina D. Carlota Teixeira de Sequeira e D. Carmo Feio. Estão todos em via de restabelecimento.

CHRONICA

Expediente

A empresa da «Folha de Villa Verde» faz sciente a todos os seus leitores, que o preço dos annuncios é de 5 réis por cada linha.

Previsão do tempo

Escolastico, sobre o tempo provavel que haverá na primeira quinzena do mez corrente, faz as previsões seguintes:

De 6 a 8—Ventos de leste, do sudoeste e do noroeste. Em muitas regiões aguaceiros e frio, especialmente a noroeste e ao norte. No centro da península acção reflexa.

Dias 9 a 11—Ventos do oeste e céu nublado.

Dias 12 e 13—Aguaceiros entre-meados de bom tempo e de rajadas de vento do nordeste, leste e sueste.

Dias 14 e 15—Tempo vario e frio nas Asturias, Lugo, Leon alta Castilla, Burgos, Vascongadas, Navarra, Huesca, Lerida, Gerona e Pyreneus. Acção reflexa em Logroño, Soria Saragoça e Leruel.

Bellezas do fisco

Já depois do escripta a nossa local no numero anterior, sob esta epigraphic, contaram-nos cousas extraordinarias praticadas, n'este concelho, pelos guardas fiscaes da secção do Gerez—actos simplesmente selvagens inteiramente oppostos á nossa indole e aos nossos costumes.

O que ahí se tem praticado, em nome da lei, é nada mais nem menos do que uma cynica offensa ás regalias que nos conferem as instituições, é um ultraje á nossa civilização, um attentado á inviolabilidade pessoal e um abuso inqualificavel.

Entre muitos outros que nos relataram apontaremos o seguinte facto: Um pobre homem de S. Christovão do Pico, d'este concelho, conduzia pacificamente um carro de bois pela freguezia de Athães. De repente, os guardas que iam passando, lançam-se sobre o pobre homem, mettendo-lhe as mãos nas algibeiras, e encontrando-lhe o fragmento d'um lume de pau, intimam-no a pagar a multa de 2500 réis ou a seguir com elles sob custodia. O pobre homem implorava de mãos postas e os olhos rasos d'agua que o deixassem ir arranjar o dinheiro para satisfazer a multa, porém, inabalaveis, os guardas, faziam-no seguir debaixo de prisão. Ao passar, porém, na freguezia de Villarinho, pôde a mulher do pobre homem conseguir a quantia exigida que entregou aos guardas, e que então o soltaram.

Era espantosa a indignação dos espectadores d'esta pouco edificante scena.

Oxalá que estes factos se não repitam, por que do contrario serão funestissimas as suas consequências.

De mais o povo tem razão: o que ahí se está vendo no consumo dos phosphoros é uma roubalheira que provoca a geral indignação.

O verdadeiro contrabandista não é o consumidor: é a companhia que lhe impinge, pelo preço fixado, metade da quantidade de phosphoros estipulada no contracto.

Contra essa é quo deve haver todo esse bellico rigor. Isso é mais do que uma transgressão: — é um roubo.

Olhe, por tanto, o governo para estes factos, que são gravissimos, pois, alhando, como deve, salvaguardar o seu decòro e a tranquillidade dos cidadãos.

Se o não fizer espere pelas consequências.

Predios urbanos

Dizem-nos que foi ordenado aos srs. escrivães de fazenda, que procedam, com a maior brevidade, á organização de mappas, em que se mencionem, por freguezias, todos os predios urbanos, que estão descriptos nas matrizes, sua situação, numeros de policia, nomes dos proprietarios e o respectivo rendimento collectavel.

Foram dadas as necessarias ordens para que os delegados do

thesouro requisitem do director geral da contabilidade os impressos a que se refere o artigo 7.^o da carta de lei de 29 de julho de 1899, sobre contribuição predial que deverão ser entregues aos contribuintes para estes fazerem as respectivas declarações, e serão fornecidos pelos escrivães de fazenda.

Egualmente deverão os mesmos delegados requisitar da mesma direcção os impressos para os mappas a que acima nos referimos.

Tambem nos dizem que o prazo para a apresentação das declarações dos proprietarios era prorrogado até á nomeação de determinadas commissões.

Consorcio

Realisou-se ha dias, o casamento da sr.^a D. Paulina Braga, viuva do capitalista, sr. Antonio José Ferreira Braga, da freguezia de Sahariz, d'este concelho, com o sr. João da Silva Pereira, proprietario, d'aquella freguezia.

A cerimonia teve logar no pittoresco local do Bom Jesus do Monte.

Alterações nas matrizes

Consta que alguns delegados do thesouro enviaram ao ministerio da fazenda alvitres dos escrivães de fazenda acerca das difficuldades que encontram na execução no disposto no § 4.^o do artigo 40.^o do regulamento da contribuição de registo de 23 de dezembro de 1899.

Ferias Judiciais

Principiam hoje e decorrem até domingo de paschoela as ferias judiciais.

Contribuções

A contribuição sumptuaria pelo uso de velocipedes é cobrada por meio de licença fiscal, nos termos do artigo 15.^o da lei que trata d'essa contribuição e da de renda de casas do 29 de julho de 1899.

Memorandum para abril

Durante o mez, estará aberto o cofre para o pagamento da segunda prestação trimestral das contribuições predial e industrial; e a commissão do recenseamento militar enviará ao juizo de direito, devidamente informados, os processos de petição para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar.

No principio do mez, os presidentes das mezas ou administrações de irmandades, confrarias, corporações ou instituições de piedade ou beneficencia propoirão ás mesmas mezas os orçamentos ordinarios para serem discutidos e approvados e depois remettidos, até ao dia 26, ao administrador do concelho.

No dia 1, termina o prazo para as reclamações apresentadas ao juiz de direito sobre o recenseamento eleitoral.

Desde o dia 2 até ao dia 25, serão decididas pelo juiz de direito as mesmas reclamações, e o escrivão do respectivo processo organizará, por freguezias, listas em triplicado, com alterações feitas.

Até ao dia 15, a camara municipal remetterá, á commissão do recenseamento militar, os processos de petições para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar.

De 5 a 15, estará patente, para ser examinado, o livro do mesmo recenseamento, depois de notadas todas as reclamações; podendo, durante este prazo, ser extrahidas cópias do recenseamento, por quem as quiser, e authenticadas pelo secretario da commissão ou por um tabellião.

No dia 26, serão affixadas e expostas as listas das alterações do recenseamento eleitoral.

No dia 27, principia a decorrer o prazo de 5 dias para recorrer da decisão do juiz de direito, sobre as alterações do recenseamento eleitoral para o tribunal da Relação.

Poderá haver mais fartura?

Um titular muito rico, mas muito unhas de fomo, a quem um amigo lançava em rosto a sua mesquinhez, por ouvir dizer, que em sua casa todos passavam fome, respondeu:

— E' mentira. Em minha casa todos andam fartos. Minha mulher está farta de mim; eu estou farto d'ella, os creados estão fartos de nós; e nós estamos fartos d'elles.

SECÇÃO ALEGRE

BUSCA-PÉS

Villa Verde, põe-te alerta,
Olho fito no baralho...
Olha que Prado e a Barca
Querem pôr-te n'um frangalho.

Amhas dadas á porfia
Vão mettendo o seu bedelho:
Uma quer seis freguezias,
Outra, a sede do concelho.

Como terra já perdida
Levaram-te os candieiros;
Só te resta o *casarão*
A' mereç dos aguaceiros.

Se esse vae... como desoja
Um figurão do senado,
Adeusinho, Villa Verde,
Escreve-nos lá para Prado.

Tau Tau.

LIVROS & JORNAES

O Marquez de Pombal

Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é-o agora em livro e em magnifica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de preversidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. É um livro de vulgarização historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agraderemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo.

Atlas de Geographia Univerſa

Recebemos o 1.º fasciculo d'esta esplendida publicação, da empresa editora do Atlas de Geographia Univerſa, da rua da Boa-Vista, 62—1.º—Lisboa.

Como se verá do annuncio que publicaremos no n.º seguinte, trata-se de uma bella publicação, a todos os respeitoſ interessante.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como nol-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmãs ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agradecemos.

Os Lusíadas

A «Empresa da Historia de Portugal», (sociedade editora) que tão bons serviços tem prestado á litteratura portugueza, está agora lançando no mercado litterario uma obra notavel OS LUSÍADAS, grande edição popular e illustrada, sob a direcção dos insignes artistas os srs. Roque Gammeiro e Manoel de Macedo, sendo a sua revisão e prefacção entregues ao distincto academico o sr. dr. Souza Viterbo.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros hujos e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo increditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se *Aduhos chimicos e estrumes* e é um excellente guia pratico que recomendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alves. O segundo volume intitulado *O Transval* é uma descripção minuciosa da

republica sul africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, e o seu trabalho é primoroso.

Outros volumes estão annunciados egualmente uteis. Agradecemos a offerta.

Coração de Criança

Recebemos as cadernetas 4, 5 e 6 d'este bello romance dramatico de Charles de Vitis, que tanta sensação tem produzido no estrangeiro.

E' uma bella edição da Bibliotheca Illustrada do jornal «O Seculo».

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua d'Alalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approvedo por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Official, seguido de repositório alphabetico.—Preço 200 réis franco de porte.

Historia do culto de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se parabens. E' que Alberto Pimentel tem aegredo de saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, attraente a terna.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.ª os benemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia.

Recebemos o 4.º fasciculo que muito agradeceremos.

A Filha Maldita

Terminou a publicação da segunda edição d'este sensacional romance em tres volumes, a acreditada casa editora dos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

E' uma das obras primas de Emilio Richebourg, o laureado escriptor francez.

Culto Garretteano

Sob este titulo generico acabam os acreditados editores srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, de encetar uma publicação interessante de algumas obras do immortal Garrett Abre-a série «O Imromptu de Cintra», mimoso *lezer da rideau*, composto e representado em 8 de abril de 1822 na quinta da Cabeça de Cintra.

A publicação é deveras interessante. Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

A Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.º 10 do X tomo d'esta revista mensal agricola e agronomicã, fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges e de que são abalizados redactores os srs. Antonio Augusto dos Santos, Cincinnato da Costa, Philippe E. A. Figueiredo, Henrique de Mendia, José Verissimo d'Almeida, D. Luiz de Castro, Sertorio do Monte Pereira, F. Julio Borges Secretario da Redacção.)

A redacção e administração é na rua Aurea, 186 e 188—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente-mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote bracearense e nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem casticada e estylo attraente. E' uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitemos o rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

Moda Illustrada

Recebemos o n.º 374 d'esta excellente jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora Alice de Athyde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e hem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucta principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attentões dos que estudam que este—o *emprego racional dos adubos*.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficiente-mente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, orneendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funções». Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares, O estrumo do curral, Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos e finalmente Emprego dos adubos nas diferentes culturas* — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o a nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 8 d'abril proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, por deliberação do conselho de familia, no inventario por obito de Maria Rosa Velloso, moradora que foi na freguezia de Sande, voltam 2.ª vez á praça por na 1.ª não haver licitante, os bens n'este inventario aformulados ao auzente Manoel, bem como os bens no inventario por obito de Luiz d'Oliveira, morador que foi na freguezia de Sande, aformulados ao mesino auzente filho dos inven-

tariados, e serão entregues a quem maior lance offerecer acima de metade do valor em que foram aformulados ao dito auzente livre para este de contribuição de registo e mais despesas, o que tudo será por conta do arrematante, e são os seguintes:

A terça parte d'uma sorte de matto no Campo de Princis, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega da poça da Gata, no logar de Sua Vinha, freguezia de Sande, que foi aformulada ao dito auzente na quantia de 43\$333 réis, e volta 2.ª vez á praça por metade que é a quantia de 21\$666 réis.

Uma setima parte do Campo de Princis de Cima, composto de dous

vallos, de lavradio e vidonho, sito no logar de l'assos, da mesma freguezia, com as entradas por terra do Conde de Bertandos e do Reitor d'Oriz, com agua de lima e rega que por rata lhe tocar, que foi aformulada ao dito auzente na quantia de rs. 82\$000, e volta 2.ª vez á praça por metade que é a quantia de 41\$000 réis.

Metade de duas sortes de matto no monte denominado da Espinheira no sitio assim chamado da dita freguezia de Sande, que foi aformulada ao dito auzente na quantia de 13\$500 réis, e entra 2.ª vez em praça por metade que é a quantia de 6\$750 rs.

Declarando que a lei- ra de terra lavradia no

Campo de Princis, possuida pelo inventariado Luiz d'Oliveira, como consta do respectivo inventario, está sujeita ao censo reservativo de 3\$700 réis annualmente, pagos ao Conde e Condessa d'Aurora, de Ponte do Lima.

São citados pelo presente todos os credores incertos do dito auzente para deduzirem seus direitos, querendo, dentro do prazo legal.

O escrivão do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei
O juiz de direito,
1230) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
Pelo juizo de direito

da comarca de Villa Verde e cartorio do 3.º officio correm editos de 30 dias citando os interessados, residentes em parte incerta, no Brazil, Francisco Alves Machado e José Alves Machado, da freguezia da Lage, d'esta comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Antonio Alves Machado, da freguezia da Lage, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde, 26 de março de 1900.

Verifiquei,
O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.

249) O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.